



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Medicina Veterinária
Trabalho de Conclusão de Curso

Infecção por *Cyniclomyces Guttulatus* em cão: Relato de caso

Gama-DF
2024

MARIANA BEATRIZ DO NASCIMENTO MARQUES

Infecção por *Cyniclomyces guttulatus* em cão: Relato de caso

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof.^a Dra. Margareti Medeiros

Gama-DF
2024

MARIANA BEATRIZ DO NASCIMENTO MARQUES

Infecção por *Cyniclomyces guttulatus* em cão: Relato de caso

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 14 de novembro de 2024.

Banca Examinadora

Prof.^a. Dra. Margareti Medeiros
Orientador

Prof.^a Me. Manuella Rodrigues de Souza Mello
Examinador

Prof.^a Dra. Eleonora D'Ávila Erbesdobler
Examinador

Infecção por *Cyniclomyces guttulatus* em cão: Relato de caso

Mariana Beatriz do Nascimento Marques¹

Margareti Medeiros²

Resumo:

As doenças gastrointestinais estão entre as mais comuns na medicina veterinária, sendo de alta prevalência. Os animais apresentam sinais como vômitos e diarreias, podendo ter causas variadas, como intoxicações alimentares, intoxicações por plantas, doenças virais, fúngicas ou parasitárias. O *Cyniclomyces guttulatus* ou *Saccharomycopsis Guttulata* é um fungo comensal do tipo levedura do filo *ascomycota*, que comumente parasita a microbiota de roedores e ocasionalmente é encontrado em cães saudáveis causando distúrbios gastrointestinais, a infecção pode acontecer devido a exposição do fungo ao um hospedeiro. O diagnóstico é feito através do exame coproparasitológico, exame coprocultura, flutuação-sedimentação-centrífuga, exames moleculares e lavado gástrico. O tratamento é feito com o antifúngico fluconazol utilizado na dose de 5 a 10 mg/kg. Esse trabalho tem o objetivo de discorrer sobre o relato de caso de um buldogue apresentando diarreia pastosa de forma crônica, devido a infecção por *cyniclomyces guttulatus*.

Palavras-chave: *Cyniclomyces guttulatus*, diarreia, doença gastrointestinal

Abstract:

Gastrointestinal diseases are among the most common in veterinary medicine, with high prevalence in clinics, the animals exhibit signs such as vomiting and diarrhea. These symptoms can have various causes, including food poisoning, plant poisonings, and viral, fungal, or parasitic diseases. *Cyniclomyces guttulatus*, also known as *Saccharomycopsis guttulata*, is a commensal yeast fungus from the Ascomycota phylum, commonly found in the microbiota of rodents and occasionally in healthy dogs, causing gastrointestinal disturbances. Transmission occurs through the feces of contaminated animals. Diagnosis is made through coproparasitological examination, coproculture, centrifugal flotation sedimentation, molecular tests, and gastric lavage. Treatment is performed with the antifungal fluconazole at a dose of 5 to 10 mg/kg. This work aims to discuss a case report of a bulldog presenting chronic pasty diarrhea due to an infection by *Cyniclomyces guttulatus*.

Keywords: *Cyniclomyces guttulatus*, diarrhea, gastrointestinal disease.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: mariana.mbnm@gmail.com.

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: margareti.medeiros@uniceplac.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O sistema digestório dos cães é composto por diversos órgãos que precisam atuar juntos para que o processo de digestão e absorção de nutrientes seja feito corretamente, levando a homeostase no corpo do animal. O trato digestivo é composto por cavidade oral, esôfago, estômago, intestino delgado e intestino grosso, tendo interação com glândulas, pâncreas, fígado, músculos, e sistema nervoso que faz com que o animal sinta sede e fome. Sendo assim, a disfunção desse sistema provoca diversos sinais clínicos, os mais comuns são êmese e diarreia, sendo que esses sinais estão associados a doenças gastrointestinais e não estabelecem um diagnóstico sem mais exames (Nelson et al., 2015).

As afecções gastrointestinais em animais domésticos são patologias muito comuns na clínica médica veterinária, tendo elas diferentes etiologias, como intoxicações alimentares, intoxicações por plantas, doenças virais, fúngicas, bacterianas ou parasitárias (Pirola et al., 2024). Os animais que contraem essas doenças podem apresentar diversos sintomas, como diarreia, êmese, hematoquezia, perda de peso, algia abdominal, apatia e inapetência, entretanto esses sintomas são inespecíficos, podendo ser causados por diferentes agentes (Ferraz et al., 2019).

A diarreia é o aumento exacerbado do volume de fezes ou presença de água de forma desregrada nas mesmas, portanto os animais podem ou não apresentar diarreia em casos de patologias no trato gastrointestinal, podendo também apresentar diarreia de forma aguda ou crônica podendo ser causadas por patologias similares, como hipersensibilidade, doenças congênitas, processos inflamatórios, intolerância ou alergia alimentar, distúrbio funcional, parasitismo, doenças bacterianas, infecções fúngicas e neoplasias, porém, a diarreia crônica causa persistência com períodos maiores que três semanas, no entanto as duas devem ser tratadas rapidamente, podendo agravar o caso do animal e piorar o prognóstico se não tratadas (Rodrigues et al., 2018; Nelson et al., 2015; Feitosa, 2020).

É importante que seja feito um exame de imagem para definição da localização do segmento intestinal afetado pela doença, reduzindo as possibilidades de diagnóstico e tratamento a ser prescrito. O intestino delgado é composto por duodeno, jejuno e íleo, sendo responsáveis pela digestão e absorção do material proveniente do estômago, logo em caso de inflamação dessa porção intestinal pode ser sugerido má digestão, e o intestino grosso é dividido por ceco, cólon e reto tendo a função de absorção de água, vitaminas e eletrólitos e formação de bolo fecal, em caso de

distúrbios nessa porção do intestino pode ser sugerido inflamação do cólon, doenças crônicas ou neoplasias, indicando urgência (Feitosa, 2020; Silvestre, 2022).

As condições ambientais influenciam na ocorrência dessas doenças, e normalmente estão ligadas às práticas inadequadas dos tutores para com os seus animais, geralmente por manejo inapropriado dos animais nas residências de modo que eles tenham contato com superfícies contaminadas, a falta de realização do protocolo vacinal adequado e a falta de antiparasitários periódicos dos animais (Silva, 2024). A cada dia os animais são considerados cada vez mais membros da família, convivendo no mesmo ambiente e tendo contato maior com o ser humano o que faz com que tenha maior incidência de contaminação dos animais por bactérias e fungos trazidos da rua, aumentando as doenças associadas à diarreia em animais domésticos. Uma das causas de diarreia em cães está associada a um fungo denominado *Cyniclomyces Guttulatus* que causa diarreia crônica e vômitos (Silva, 2010).

O *Cyniclomyces Guttulatus*, também conhecido por *Saccharomycopsis Guttulata*, é um fungo do tipo levedura e do filo *ascomycota*, sendo frequentemente encontrado em roedores e coelhos, podendo também ser encontrado ocasionalmente em animais domésticos, infectando um hospedeiro devido as condições ambientais inadequadas. O fungo parasita o trato gastrointestinal do hospedeiro, podendo causar lesões na mucosa das alças intestinais. Eles são eliminados através das fezes dos animais contaminados e podem permanecer por longos períodos no ambiente, onde tem a capacidade de formar ascósporos (Napoleão et al., 2021).

A profilaxia deve ser orientada pelo médico veterinário, para o controle desses parasitos gastrointestinais que são resistentes no meio ambiente, portanto é importante realizar periodicamente *check ups* no animal, prevenir a exposição a locais com fezes de outros animais e ambientes insalubre, manter o animal em um ambiente limpo, oferecer uma ração adequada e água limpa para o animal, embora não tenham muitos relatos de cães infectados é uma das principais doenças que causam diarreias crônicas em animais devido ao tropismo pela mucosa gastrointestinal, não contendo relatos de infecção em outras mucosas (Leal et al., 2015; Ferraz et al., 2019).

O diagnóstico é feito através do exame coproparasitológico, devem ser coletadas amostras fecais e ao analisar no microscópio são observadas estruturas de forma cilíndrica. Outras maneiras de diagnosticar a doença são o exame coprocultura, flutuação sedimentação centrífuga, exames moleculares e lavado gástrico (Martinelli, 2017).

Relatos demonstram que o fluconazol utilizado na dose de 5 a 10 mg/kg, tem resultados benéficos na doença, resultando na melhora clínica do animal, por ser eficaz contra levedura, sendo um antifúngico de amplo espectro com baixo efeito tóxico (Ferraz et al., 2019).

O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de infecção por *Cyniclomyces Guttulatus* em um buldogue, apresentando diarreia crônica, considerando a importância do diagnóstico e tratamento da doença.

2 RELATO DE CASO

Um cachorro macho da raça buldogue campeiro, com 11 anos de idade, pesando 32.5 quilos, foi atendido em uma clínica veterinária em Taguatinga. O tutor relatou que o animal apresentava inapetência, hematoquezia e fezes pastosas há cerca de 40 dias, no entanto o animal não apresentava náuseas e vômitos. Na anamnese foi relatado que a família havia se mudado a pouco tempo e na rua onde reside o animal, o esgoto estava aberto para manutenção, o animal não tem acesso a rua, mas a área da casa ficava contaminada com a sujeira da rua onde o cachorro tinha acesso. A tutora relatou que havia outro cachorro em casa anteriormente diagnosticado com giardíase e iniciou o tratamento por conta própria com GiardiCid 500 mg (metronidazol, sulfadimetoxina) administrando um comprimido de 12 em 12 horas por 5 dias, Baytril 150 mg (enrofloxacina) sendo administrado um comprimido a cada 24 horas durante 7 dias, Glicopan gold (suplemento alimentar) administrado 10 ml a cada 24 horas e Bioprat pet (probiótico e prebiótico) administrado 2g a cada 24 horas, com o uso dessas medicações o animal melhorou por um curto período de tempo, devido ao auxílio de forma inespecífica das medicações, que ajudam na microbiota intestinal, porém, as medicações não tratam a doença e seu uso inadequado pode causar resistência antimicrobiana, imunossupressão e infecções secundárias, atrasa o diagnóstico mascarando os sintomas e pode impactar na eficácia dos antifúngicos, causando efeitos negativos no tratamento. Portanto, o tratamento é ineficaz no combate ao fungo, por esse motivo, após uma semana retornou ao quadro de diarreia com fezes com consistência pastosa (Figura 1), com hematoquezia e inapetência.

Figura 1 - Diarreia apresentada por um cão macho da raça buldogue campeiro.

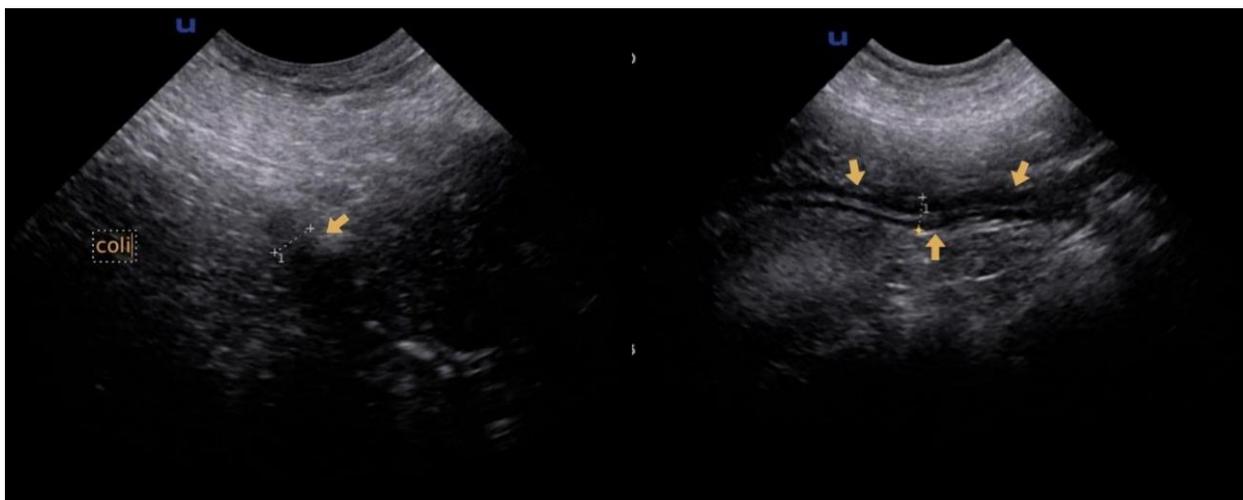


Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

No exame físico foi observado que o animal ainda se encontrava hidratado, estava com dor abdominal intensa e uma neoformação em região abdominal, o qual não está relacionado com a doença que o animal apresentava. Foi solicitado hemograma, ureia, creatinina, alanina aminotransferase e fosfatase alcalina, ultrassonografia abdominal e exame coproparasitológico. Inicialmente foi receitado dipirona 500 mg um comprimido a cada 12 horas por 3 dias e probiótico a cada 12 horas por 7 dias, até a visualização do resultado dos exames.

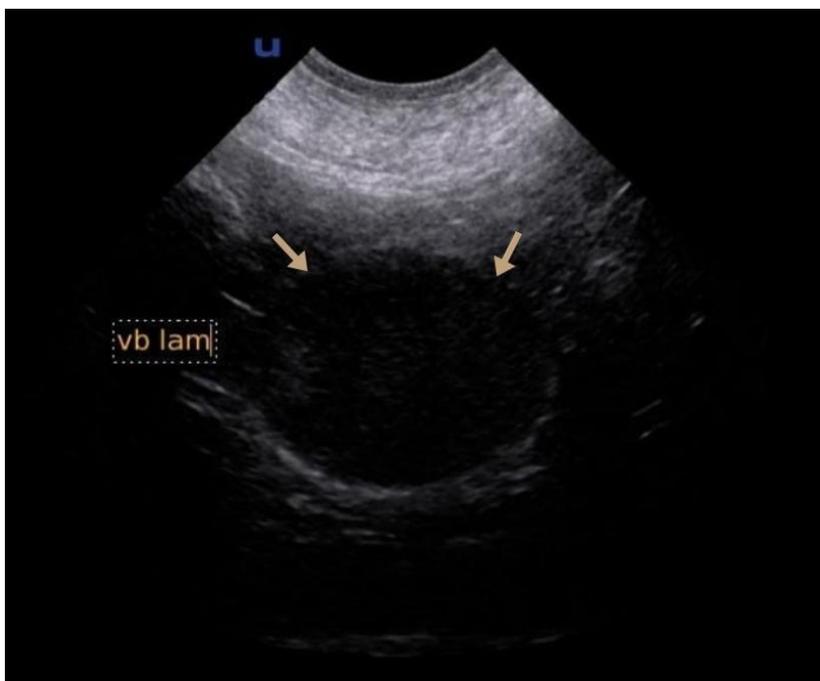
O hemograma indicou aumento dos leucócitos totais (19.800), neutrofilia absoluta, linfopenia relativa e monocitose absoluta e os bioquímicos mostraram o aumento da alanina aminotransferase (136 U/L) e fosfatase alcalina (175 U/L), sendo que a creatinina e a ureia estavam dentro dos parâmetros normais. No exame de ultrassonografia abdominal foi identificado inflamação do trato gastrointestinal, possível ver enterite (Figura 2), peritonite, líquido livre e lama biliar (Figura 3). No resultado do exame coproparasitológico foi identificado o fungo *Cyniclomyces Guttulatus*, fechando o diagnóstico. Dessa forma, a presença do fungo nas fezes do animal, associada aos sinais clínicos determinou a causa da diarreia.

Figura 2 - Imagens de ultrassom de alças intestinais de um cão macho da raça buldogue campeiro apresentando paredes espessadas e hiperecogênicas, com estratificação parietal preservada e peristaltismo evolutivo.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Figura 3 - Imagem de exame de ultrassom de vesícula biliar, de um cão macho da raça buldogue campeiro, demonstrando paredes finas e repleta por conteúdo anecogênico e com material ecogênico depositado em fundo - Lama biliar.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Após o diagnóstico foi prescrito o Fluconazol 150 mg a cada 72 horas, iniciando com um comprimido na primeira administração, e nas seguintes, administrado meio (½) comprimido, após a alimentação, durante 15 dias, totalizando 5 administrações e o Entero fort 12 g a cada 24 horas durante 10 dias.

Foi solicitado um novo exame coproparasitológico e exame coprocultura após o tratamento, o qual não foi realizado, porém a tutora relatou que o animal se encontra bem, os episódios de diarreia cessaram, o animal voltou a se alimentar bem e as medicações foram suspensas.

3 DISCUSSÃO

O atendimento de animais com diarreia crônica pode ser complexo, devido a amplas causas que podem levar o animal a apresentar esse sintoma, o que exige comprometimento do tutor para com os exames solicitados e tratamento a ser feito com o paciente (Jerico, et al., 2015). A complexidade de chegar ao diagnóstico se dá devido a doenças com sintomas semelhantes, como *Giardia duodenalis*, *Escherichia coli*, *Salmonella*, *Clostridium* (*Clostridium perfringens* e *Clostridium difficile*), Parvovirose e Coronavírus canino que são patologias que causam diarreias e vômitos nos animais acometidos pela doença, para que seja feita a diferenciação dessas doenças é importante que seja feito um exame coproparasitológico (Furtado, 2020; Duijvestijn et al., 2016).

Os sinais clínicos apresentados pelo animal foram associados a presença do fungo *Cyniclomyces Guttulatus* que como outros fungos causam distúrbios gastrointestinais no animal ocasionando a diarreia de forma crônica. A inflamação é causada no trato gastrointestinal acarretando a diarreia em consequência do distúrbio causado na mucosa pela desregulação imunológica provocada por esse ascomiceto. No caso relatado o paciente apresentou sintomatologia semelhante e alterações indo de acordo com a literatura (Furtado, 2020; Flausino et al., 2012, Pena et al., 2022).

No hemograma houveram alterações nos leucócitos, sendo possível observar leucocitose e neutrofilia devido a exposição dos tecidos ao fungo, onde os neutrófilos são ativados e enviados para a circulação em maior quantidade. Os monócitos são células que em processos inflamatórios agem no sistema indo para os sítios de inflamação, devido isso é muito comum o aumento dessas células em casos de animais com enterite, a linfopenia associada a monocitose e neutrofilia indica um quadro de inflamação (Jerico et al., 2015).

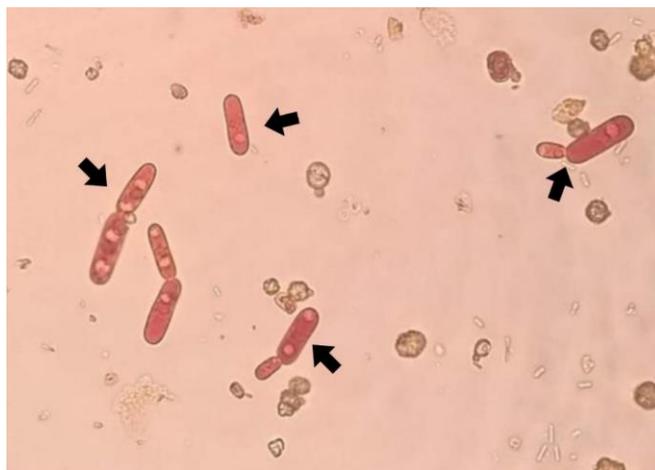
Os exames bioquímicos tiveram alteração nas enzimas Alanina aminotransferase e fosfatase alcalina, as doenças inflamatórias hepáticas crônicas podem causar o aumento dessas enzimas, o aumento da ALT pode indicar lesão das células hepáticas e o aumento da enzima ALP é comum em casos de jejum prolongado (Thrall et al., 2007).

Furtado et al., (2013) menciona a relação dessa doença com o sistema hepatobiliar que podem ocasionar disfunção da vesícula biliar nos animais acometidos pela doença causando lama biliar, essas incidências devem ser diagnosticadas com ultrassom. No presente relato foi possível notar presença de lama biliar ao realizar o exame ultrassonográfico e alterações hepáticas. O resultado do ultrassom condiz com os sinais clínicos apresentados pelo animal e hemograma e bioquímicos feitos, é possível observar inflamação das alças intestinais, em cólon, inflamação em peritônio gerando líquido livre em pequena quantidade na cavidade abdominal.

Foi feita pesquisa por Mandigers et al., (2014) para saber a prevalência da diarreia crônica em cães com *Cyniclomyces* e a eficácia do tratamento com nistatina, nas análises foram utilizados cães saudáveis e com diarreia crônica apresentando fungo nas amostras fecais, após o tratamento com a nistatina 36 dos 57 cães não demonstraram na melhora clínica, apenas em 21 cães responderam ao tratamento.

Ferraz et al., (2020) realizou uma pesquisa coletando 150 amostras fecais de cães, na microscopia para diagnóstico da doença é possível visualizar estruturas cilíndricas, definida como o fungo *Cyniclomyces guttulatus* (Figura 4), o estudo demonstrou a contaminação de 73,3% das amostras, devido a coleta ter sido coletada do ambiente e o fungo ser resistente a longos períodos.

Figura 4 - Células cilíndricas de *Cyniclomyces guttulatus* observadas em lâmina corada com lugol, em microscópio.



Fonte: Ferraz et al., 2020.

O diagnóstico ainda é limitado devido aos sintomas inespecíficos e por ser uma doença incomum dificilmente é a primeira suspeita na clínica tornando o diagnóstico complexo, devendo ser feito através do exame coproparasitológico ou exame fecal direto das fezes frescas do paciente, onde foi coletada uma amostra de fezes do paciente, enviada para o laboratório para análise em microscópio, onde é possível visualizar o fungo na lâmina a presença das células da levedura em formato cilíndrico (Bowman, 2010).

Segundo o tratamento relatado por Alves et al., (2018), a administração do fluconazol a cada três dias sendo iniciada na dose de 150 mg/animal e mantida na dose de 75mg/animal totalizando cinco doses foi bem-sucedida levando a melhora do paciente. O fluconazol é um antifúngico de amplo espectro com boa absorção, se mostrou mais eficiente do que o itraconazol em pesquisas realizadas, e a nistatina teve resultados tóxicos em doses terapêuticas por via oral e com baixa absorção no trato gastrointestinal (Furtado et al., 2013).

O fluconazol teve um efeito positivo no animal relatado no caso, a tutora relata que após a segunda dose administrada o animal apresentou melhora, foi também administrado dipirona atuando como analgésico e antipirético, sendo indicado no caso de dor, o probiótico foi prescrito pois tem efeito benéfico para bactérias intestinais, eles têm o potencial de interagir com a mucosa, auxiliando na imunidade intestinal logo após o resultado dos exames foi receitado entero fort (simbiótico) que consiste na presença do probiótico e prebiótico atuando em conjunto estimulando a microbiota intestinal (Spinosa et al., 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de vômito e diarreia em cães é comum e, embora sejam sinais típicos, não são específicos, pois podem indicar várias doenças, como infecções bacterianas, parasitárias, fúngicas e problemas alimentares. Foi observado que o fungo acomete o trato gastrointestinal do hospedeiro, sendo comum em roedores, porém em cães causa disfunção intestinal. Os sinais clínicos da doença são comuns em animais, contudo a infecção em cães é rara, o que faz com que os veterinários tenham problemas para diagnosticar a doença inicialmente. A transmissão da doença ainda não é totalmente conhecida, mas é pressuposto que seja causada pela ingestão de fezes infectadas. No presente trabalho, é destacado a importância de investigar os sintomas do trato gastrointestinal como um todo, para que o diagnóstico possa ser eficaz, o fluconazol se mostrou positivo para o

tratamento do fungo, por isso é fundamental uma boa anamnese, exame físico e exames complementares sem excluir nenhuma doença precipitadamente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, P. V.; VASCONCELOS, J. G.; GOMES, K. E. P.; MAGALHÃES, H. K. N.; CAMELO, K. da. S.; NETO, R. L. V. **Infecção por *Cyniclomyces guttulatus* em cão**. Ciência Animal, 2018.
- BOWMAN, D. D. **Georgis Parasitologia Veterinária**. Editora Elsevier Brasil, 9º edição, 2010.
- DUIJVESTIJN, M.; MUGHINI-GRAS, L.; SCHUURMAN, N.; SCHIJF, W.; WAGENAAR, J. A.; EGBERINK, H. **Enteropathogen infections in canine puppies: (Co)occurrence, clinical relevance and risk factors**, Veterinary microbiology v. 195. 2016.
- FEITOSA, F. L. F.; **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**. Editora Roca; 4ª edição, 2020.
- FERRAZ, A.; PIRES, B. S.; BARWALDT, E. T.; SANTOS, E. M.; DALLMANN, P. R. J.; CASTRO, T. A.; NIZOLI, L. Q. ***Cyniclomyces guttulatus* em amostras fecais de cães: infecção simples e multiparasitismo**. Research, Society and Development, 2020.
- FERRAZ, A.; PIRES, S. B. dos.; SANTOS, E. M. dos.; EVARISTO, T. A.; NOBRE, M. de. O.; NIZOLIET, L. Q. **Presença de *Cyniclomyces guttulatus* em amostra fecal de cão com diarreia crônica. Relato de caso**. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal: RBHSA, 2019.
- FLAUSINO, G.; LEAL, P. D. S.; MCINTOSH, D.; AMARAL, L. G.; FILHO, W. L. T.; FLAUSINO, W.; LOPES, C. W. G. **Isolation and characterization of *Cyniclomyces guttulatus* (Robin) Van Der Walt and Scott, 1971 in dogs in Brazil**. Current microbiology, v. 65, 2012.
- FURTADO T.T. **Análise genética e desenvolvimento de um método de diagnóstico, baseado em pcr, para detecção de *Cyniclomyces guttulatus* em fezes de cães**. Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2020.
- FURTADO, T. T.; FLAUSINO, G; LEAL, P. D. S.; FERREIRA, J. P.; MCINTOSH, D.; FLAUSINO, W.; FILHO, W. L. T.; DE ALMEIDA, E. C. P.; LOPES, C. W. **Diagnosis of cholangitis associate to mucocele in gallbladder due to *Cyniclomyces guttulatus* in dogs - Case reports**. Brazilian Journal of Veterinary Medicine, 2013.
- JERICO, M. M.; NETO, J P. A.; KOGIKA, M. M.; **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Editora Roca; 1ª edição, 2015.
- LEAL, P. D. S.; FIGUEIREDO, L. P.; MORAES, M. I. M. R.; BARBOSA, L. L. O.; FIGUEIREDO, L. P.; SILVA, S. L.; LOPES, C. W. G. **Gastrointestinal parasites in domiciled dogs attended at an animal health service in Rio de Janeiro, Brazil**. Brazilian Journal of Veterinary Medicine, 2015.
- MARTINELLI, A. E. ***Cyniclomyces guttulatus* em coproparasitológico de cão**. Revista investigação, 2017.
- MANDIGERS P.J.; DUIJVESTIJN M.B.; ANKRINGA N.; MAES S.; VAN ESSEN E.; SCHOORMANS A.H.; GERMAN A.J.; HOUWERS D.J.; **The clinical significance of**

***Cyniclomyces guttulatus* in dogs with chronic diarrhoea, a survey and a prospective treatment study.** Vet Microbiol. 2014.

NAPOLEÃO, R. M. S.; COSTA, A. S.; ANDRADE, K. E. R.; SILVA, J. P.; BARBOSA, É. R.; NETO, R. A. N. ***Cyniclomyces guttulatus* em caninos: revisão de literatura.** Revista Multidisciplinar em Saúde, 2021.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais.** Editora GEN Guanabara Koogan, 5ª edição, 2015.

PENA, R. H. R.; OLIVEIRA, R. R.; RAIÁ, V. D. A.; VIEIRA, T. B.; CASTRO, B. G. D.; **Coinfecção de *Giardia* sp. e *Cyniclomyces guttulatus* em Cão – Relato de Caso.** Scientific Electronic Archives, 2022.

PIROLA, J. C.; PARRA, P. C.; VARZIM, F. L. S. B.; SOUZA, M. T. DE. **Identificação de *Cyniclomyces guttulatus* por meio do exame parasitológico de fezes em filhote canino: relato de caso.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 22, 1 abr. 2024.

RODRIGUES, M., ESCAPILATO, P., OLIVEIRA, N., & MENOLLI, K. **Gastroenterite canina.** Ciência Veterinária UniFil, 2018.

SILVA, L. A. C.; LEITE, J. B. A.; DA SILVA, P. N.; ROCHA, I. C.; KATAGIRI, S. **Saúde única no contexto da contaminação ambiental por parasitas intestinais de cães com potencial zoonótico.** Brazilian Journal of Development, 2024.

SILVA, S. M. M. D. **Prevalência de *Giardia* sp. e *Cryptosporidium* spp. em populações de cães de diferentes regiões do município de Porto Alegre, RS, Brasil.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Veterinária, 2010.

SILVESTRE, G. S. ***Cyniclomyces* sp. em fezes de cão: relato de caso.** Universidade Federal de Santa Catarina. 2022.

SPINOSA, H. S.; GORNIÁK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária.** Editora Guanabara Koogan; 6ª edição, 2017.

THRALL, M.A.; BAKER, D.C.; CAMPBELL, T.W. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária.** São Paulo: Roca Ltda, 2007.

ANEXOS



Nome.....:
Raça.....:
Tutor.....:
Conveniado...:
Veterinário.:

Espécie.....: Canina
Idade.....:
Sexo.....: Macho
Data.....: 02/08/2024

Pág.: 1/4

HEMOGRAMA

Material: Sangue com EDTA Coletado em: 02/08/2024 16:48 Método: Automatizado, Análise morfológica e conferência em lâmina.

Valores de Referência

Regua Referencial

ERITROGRAMA

Hemácias.....:	6,57 milhões	5,5 a 8,5 milhões/ μ L
Volume Globular.....:	49,0 %	37,0 a 55,0 %
Hemoglobina.....:	16,0 g/dL	12,0 a 18,0 g/dL
VCM.....:	74,58 fL	60 a 77 fL
CHCM.....:	32,65 %	32 a 36 %
Eritrócitos nucleados...:	0 %	0 a 5 %
Prot. Plasmáticas Totais:	5,60 g/dL	6,0 a 8,0 g/dL



LEUCOGRAMA

Leucócitos Totais.....:	19.800 / μ L	6.000 a 17.000 / μ L		
Mielócitos.....:	0 %	0 / μ L	0 a 0 %	0 a 0 / μ L
Metamielócitos.....:	0 %	0 / μ L	0 a 0 %	0 a 0 / μ L
Bastonetes.....:	1 %	198 / μ L	0 a 3 %	0 a 300 / μ L
Segmentados.....:	76 %	15.048 / μ L	60 a 77 %	2.500 a 12.500 / μ L
Eosinófilos.....:	4 %	792 / μ L	2 a 10 %	100 a 1.250 / μ L
Basófilos.....:	0 %	0 / μ L	0 a 0 %	0 a 0 / μ L
Linfócitos.....:	11 %	2.178 / μ L	12 a 30 %	1.000 a 4.800 / μ L
Monócitos.....:	8 %	1.584 / μ L	3 a 10 %	150 a 1.350 / μ L
Plaquetas.....:	288.000 / μ L		200.000 a 500.000 / μ L	



INTERPRETAÇÃO:

Leucocitose
Neutrofilia Absoluta
Linfopenia Relativa
Monocitose Absoluta
Notas.....:

A presença de hemólise, icterícia e/ou lipemia interfere na análise das amostras em geral, podendo subestimar ou superestimar os resultados desses exames.

A interpretação dos resultados de qualquer exame laboratorial deve sempre considerar a espécie, raça, sexo, faixa etária, uso de medicamentos e condição clínica do animal no momento da coleta do material. O diagnóstico deve sempre ser realizado de maneira conjunta com base em dados clínicos e epidemiológicos.

Referência.....: REFERENCIA: Meias, DJ; Mandrup, Schein's Veterinary Hematology, Iowa, 2010, 1206p.

Liberado eletronicamente em: 02/08/2024 16:03 por: PEDRO PAULO RODRIGUES DA SILVA CAVALCANTE



Nome.....:
Raça.....:
Tutor.....:
Conveniãdo...:
Veterinário..:

Espécie.....: Canina
Idade.....:
Sexo.....: Macho
Data.....: 03/08/2024

Pág.: 1/1

COPROPARASITOLÓGICO

Material: Fezes Coletado em: 03/08/2024 14:18 Método: Faust e Willis-Mollay

MACROSCOPIA

Consistência.....: Pastosa

Coloração.....: Marrom

Helminetos.....: Ausentes

Protozoários.....: Ausentes

Observações.....: Presença de estruturas fúngicas compatíveis com *cyniclomyces* sp.

Nota: A eliminação intermitente de ovos e cistos de parasitas nas fezes de pacientes infectados e a intensidade do parasitismo são alguns dos fatores que interferem na positividade do exame. A sensibilidade do teste aumenta se forem realizados exames em pelo menos três amostras de fezes de dias distintos, com intervalo de sete dias entre elas.

Liberado eletronicamente em: 03/08/2024 15:32 por PEDRO PAULO RODRIGUES DA SILVA CAVALCANT

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus** por ter colocado em meu coração a paixão por essa profissão linda, por ter me permitido viver essa conquista que sonho desde criança.

Agradeço aos meus pais, minha mãe, **Maria de Fátima** por ser minha companheira, meu exemplo de mulher e meu alicerce em cada momento da minha vida, e ao meu pai, **Antônio Carlos**, por me incentivar e me ensinar o amor pelos animais, agradeço a toda a minha família, por que me dão força para seguir todos os dias.

Ao meu cachorrinho **Nico**, que fez parte de toda a trajetória e sempre está ao meu lado nos dias de estudos, literalmente.

Agradeço a cada profissional que me ensinou durante essa jornada, a cada um que acrescentou no meu aprendizado todos esses anos, ao **Dr. Geraldo Xavier**, a **Dra. Sara Chaves** e **Dra. Luciana Mendes**, que são exemplos de veterinários, por terem me dado oportunidade dentro da veterinária e têm me ensinado a cada dia.

Agradeço a todos os professores da UNICEPLAC, por estarem sempre dispostos a nos ajudar e nos ensinar, em especial minha orientadora **Margareti Medeiros**, por me acompanhar nessa reta final, por aceitar desde o início me orientar e ter paciência conosco durante todos esses anos de graduação.

A todos, muito obrigada.